**MANEJO COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS COM TEA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO[[1]](#footnote-0)**

**Ellen Veloso BANDEIRA- Aluna de Graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina/PI, ellenvodontologia@gmail.com\* [[2]](#footnote-1)**
**Laysa Nicole Aguiar dos SANTOS - Aluna de Graduação Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina/PI3**

**Gilsara de matos COELHO - Aluna de Graduação Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina/PI4**

**Mychelle ágatha santos LUTOSA - Aluna de Graduação Odontologia em no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina/PI5**

 **Neusa barros dantas NETA- Doutora em odontopediatria e professora no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina/PI6**

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO**: O manejo comportamental infantil é considerado um dos maiores desafios na prática odontológica. Isso se deve ao fato de que o atendimento a crianças exige abordagens específicas, como o uso de linguagem simples, lúdica e acolhedora. Além disso, é fundamental manter uma postura calma e empática para conquistar a confiança da criança. Em pacientes neurotípicos, técnicas como “dizer-mostrar-fazer” costumam ser bem aceitas.Em contrapartida, o atendimento a crianças neurodivergentes, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), demanda atenção redobrada. Muitas vezes, o medo ou a falta de preparo do profissional pode gerar estigmas, dificultando a construção de vínculo e êxito no tratamento. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico que demonstra a eficácia do manejo comportamental em uma paciente com TEA .**RELATO DE CASO:** A paciente M.C.D.O., sexo feminino, 9 anos de idade, compareceu à Clínica-Escola Carolina Freitas Lira acompanhada de sua mãe, a qual relatou que a filha sentia fortes dores no elemento 54. A genitora também mencionou que a criança possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal, além de síndrome de Down, e apresenta dificuldades para lidar com situações novas. Diante disso, no primeiro contato com a paciente, foi realizada uma abordagem recreativa, com demonstração do ambiente e dos instrumentais. Essa estratégia facilitou a realização da anamnese na qual foi possivel observar lesão de carie extensa nos dentes 54,74,84,65 e necessidade de extração dos dentes 74,54 e 84. Também foi realizada a profilaxia. Após a conquista-la , todas as consultas subsequentes transcorreram com colaboração e entusiasmo por parte da paciente para a realização dos procedimentos propostos.  **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso demonstra que a aplicação correta de técnicas de manejo comportamental podem garantir um atendimento humanizado e eficaz a pacientes com TEA e outras comorbidades. A empatia e a adaptação do atendimento às necessidades individuais fazem toda a diferença no cuidado odontopediatrico

**Descritores**: Neurodivergente. Mostra de Casos. Saúde Bucal. Estigma. Crianças.

1. Trabalho apresentado na V Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO), promovida pelo Centro Universitário Santo Agostinho, nos dias 29 e 30 de maio de 2025. [↑](#footnote-ref-0)
2. Ellen veloso BANDEIRA, Aluna de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agosinho

(UNIFSA) Teresina/PI ellenvodontologia@gmail.com

3 Laysa Nicole Aguiar dos SANTOS. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário

Santo Agostinho (UNIFSA).

4 Gilsara de matos COELHO. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo

Agostinho (UNIFSA).

5Mychelle Ágatha Santos LUTOSA. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

5 Neusa barros dantas NETA. NBDN@MSN2.COM Graduada em odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais(2013), Doutora em Odontopediatria. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientadora da Pesquisa. [↑](#footnote-ref-1)